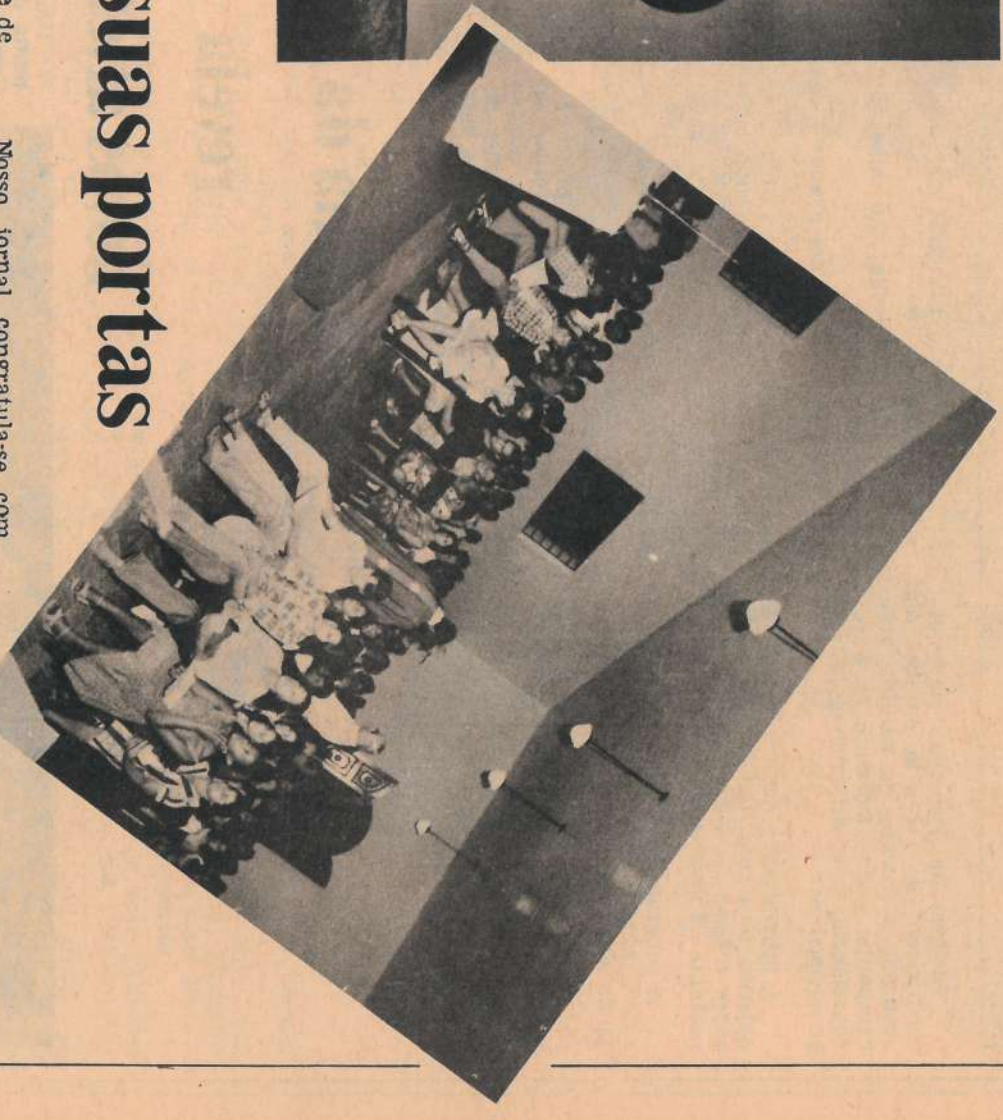
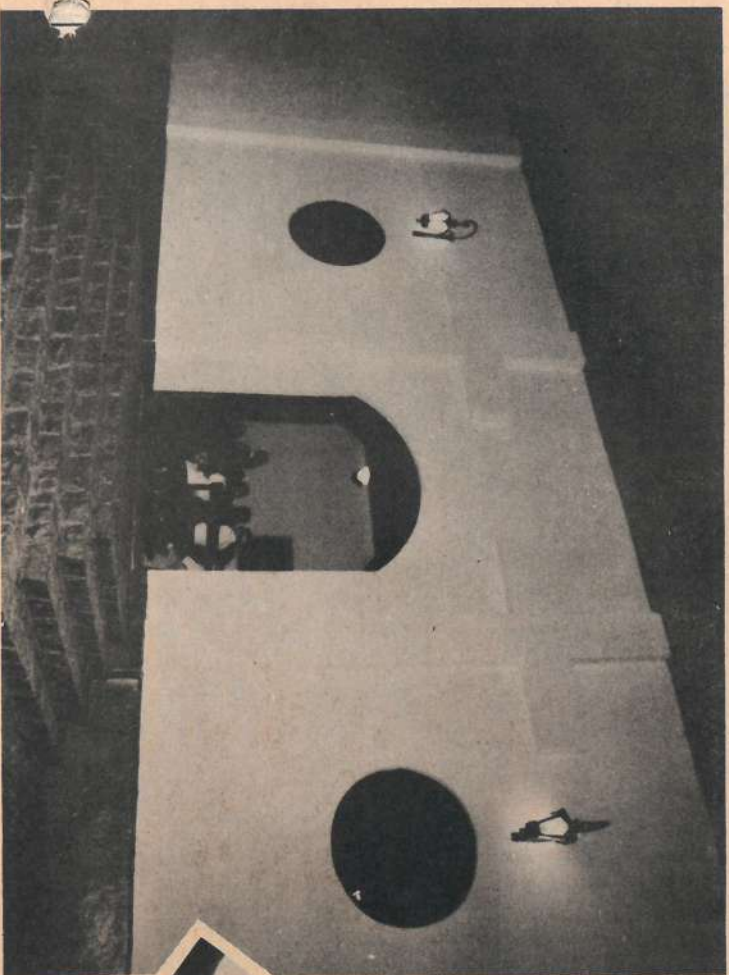


O Observador

ÓRGÃO DO DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO SOCIAL DA USINA DA PEDRA
ANO VIII — SETEMBRO DE 1978 — N.º 94 — TIRAGEM: 1.000 EXEMPLARES



Igreja da Pedra reabre suas portas

No dia 28 de setembro a comunidade da Fazenda da Pedra estava em festa.

A reforma da Igreja havia sido concluída e o pessoal se reuniu naquela noite para a Santa Missa, celebrada pelo padre bom e amigo nosso querido padre Ary.

Depois de quase três meses, novamente vimos a Igreja cheia, todos antando e participando da missa

como uma verdadeira comunidade de cristãos.

Uma participação alegre ao som da música dos bons amigos Benedito Nascimento, sr. Adolfo Ribeiro e Wilson Rodrigues.

A presença de cristãos de Serra na e Ribeirão Preto confirmaram nossas palavras de que a Igreja da Pedra, na noite de 28 de setembro, reunia o povo de Deus para louvã-lo e agradecer-lo.

Nosso jornal congratula-se com o povo da Fazenda da Pedra, com a paróquia de Serrana, na pessoa do padre Ary e com toda a direção da Usina, que sabemos, deu todo o apoio necessário a concretização do ato.

Uma verdadeira comunidade não se forma só com palavras e discursos poéticos.

Ela é fruto do trabalho de todos, visando o bem de todos e de cada um.

Como nos disse o sr. Baudilio, reforçando as palavras do padre, "O homem não é só corpo. Há que se cuidar também do espírito".

Nossos votos são para que na Faz. da Pedra, se continui trabalhando no sentido de fortalecer cada vez mais o espírito cristão através da participação nos atos litúrgicos da Igreja.

Funcionários escolhem seus representantes na CIPA

Tivemos no mês de setembro-1978 a eleição da X Diretoria da CIPA — Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, que terá o mandato de um ano e cuja composição é a seguinte:

Representantes do empregador:

Presidente — José Laercio Cavalheiro.
Gerente — Godofredo Fernandes Machado.
Médico — Dr. Placido Martins de Assis.
Assist. Social — Sueli Aparecida Aguiar Garner.

Engenheiro — Romolo Prota

Auxiliar — Jorge Luiz Cavallieri.

Suplentes do Empregador — Augusto de Freitas, Antonio Sergio Marchiori, José Abelardo Lopes de Almeida, José Carlos Consoli, José Ferreira de Souza Filho, José Luiz Zanetti.

Representantes dos Empregados — Antonio

Elvino Uz...
Silva, Claudio Hayaschi, ...
Prado, Vera Lucia Alves.

Suplentes dos empregados — Agenor Branco Junior, Edno Tadeu Ribeiro, João Luiz dos Santos, João de Oliveira J, Milton Firmino da Silva, Oswaldo Ferreira Barbosa.
Secretária — Vera Lucia Alves.



Índice

PAGINA 2 —
Semana da Família
na Fazenda da Pedra.

PAGINA 3 —
Entrevistando (Se-
bastião Luis Fernandes).

PAGINAS 4 e 5 —
Coisas Nossas...
só nossas.

PAGINA 6 —
O merecido descanso,
aniversariantes, família au-
menta, gente nova chegando.

PAGINA 7 —
Meia duzia de perguntas,
A raiwa no seu cão,
farmácia caselta.

PAGINA 8 —
100 milhas... Manhã de
recreio — Excursões.

Semana da Família na Fazenda da Pedra

Também na Fazenda da Pedra no período de 1 a 8 de outubro foi realizada a Semana da Família, uma campanha, um momento forte de consciência, suas dificuldades e seus envolvimento.

A programação desenvolvida como objetivo levar as famílias a refletir sobre o tema "A vida é um dom", — portanto "Todos tem direito à vida".

A programação foi a seguinte: — Abertura da Semana, na Igreja da Fazenda.

— Terço com a participação de todas as famílias.

— Jogo de futebol de salão na quadra da Fazenda entre o pessoal da Colônia e Sede.

— Celebração Litúrgica da Família na Igreja.

— Baile da Família, no salão do Cinema da Fazenda.

A participação de um grande número de pessoas leva-nos a crer que houve um despertar para a vida em família, família com um grupo de pessoas que se amam e onde todos tem direito a vida, em todas as suas dimensões, vida do espírito, da inteligência, do corpo; vida comunitária.

Evidentemente a Semana foi como dissemos, apenas um momento forte, porque a partir daí, procurar-se-á durante todo o ano, reforçar as ideias centrais da Semana da Família, para que ele tenha condições de preparar seus membros para uma vida de amor, de justiça e de paz.



Semana da Família

revela novos atletas

Um dos bons momentos da Semana da Família foi a realização do Jogo.

Um momento de alegria, aliás, muita alegria, com brimbos, e pandeiros da torcida da Colônia que mereceu nota dez.

Os quadros foram assim formados:

COLONIA: Zezinho (Tostão), Paulinho, Nilton, Amilton, José Carlos, João Antonio (Taconha) e José do Carmo (Goletro).

SEDE: Jorginho, Carlinhos, Tenan, Eduardo, Zezinho, Ademir, Abelardo, Rômulo e Godó (Goletro).
O juiz foi o sr. Ademir Luchiani e os Auxiliares, Srs. Nelson Bianchini e Benedito Nascimento (Bode).

Com um trio de arbitragem desse gabarito, tivemos uma partida difícilíssima, porém sem tumultuos e a vitória da Sede por dois a um.

O resultado poderia ser outro. Mas um dos grandes astros da Colônia, Paulo Severino que até já foi convidado para jogar no Comercial de Ribeirão Preto, estava sem condições físicas, (isto aconteceu!) e não fez nada pelo seu time.

O gol de honra da Colônia coube ao Amilton. Quanto ao Capitão Zezinho, depois de um desempenho espetacular acabou entregando o ouro ao Jorginho, e deu o gol da Vitória à Sede.

Tenan não poderia estar em melhor forma. Só não jogou melhor porque os olhos atrapalharam.

No time da Colônia o futebol importado da Bahia e muito bem representado pelo Milton e Amilton, ex-estrelas do Esporte Clube Democrata.

Na família Lima, grandes atletas: João (lateral direito) Antonio, (Taconha — meia direita) e José do Carmo (goletro).

João e Taconha sempre disputando a posse da bola. Numa dessas, Tostão pegou e entregou de presente ao Jorginho.

José Carlos promete bom desempenho no jogo do revanche. Depois deste ensaio, espera-se muito na sua próxima apresentação.

A Grande baixa do time da Sede foi o Ademir, que sofreu "deslocação de pulso".

Está entregue ao Departamento Médico da Equipe e espera-se voltar com ele no próximo jogo.

A força jovem da Sede foi o Eduardo, recentemente contratado, ainda em fase de adaptação. Esteve bem na estreia e espera-se muito dele nas próximas apresentações.

Quanto ao Abelardo (Alagoano), justificou-se quanto a sua má atuação dizendo, "na minha terra a gente joga côco e não bola".

Seu companheiro Rômulo estava preocupado em não se machucar. E que ele está para se casar e... compreende-se.

Godó teve um bom desempenho. Reviviu seus momentos de glória, quando defendia o gol do C.R.S.

Zezinho fez o que pode. O que não deu, ficou para o próximo jogo. Carlinhos e Jorginho, duas figuras de destaque da Sede, Carlinhos e outra grande esperança do time.

Valeu a pena! Foi uma noite de alegria entre as famílias e que se completou na noite de sexta-feira por ocasião do Baile da Família.

O entusiasmo é tão grande, que a quadra foi pintada, compradas redes, bolas e daquelas pra frente espera-se uma grande movimentação entre o pessoal da Fazenda para procurar um entrosamento maior para satisfazer a exigência da vida comunitária da família.



Entrevistando

Neste mês, o nosso entrevistado é o sr. Sebastião Luis Fernandes, funcionário da Usina há 13 anos, atualmente um dos responsáveis pela manutenção da Usina.

Sebastião é serranense, nascido no dia 20 de janeiro de 1947.

Foi no antigo Grupo Escolar de Serrana, ali na rua São Pedro, que ele fez o Curso Primário, não continuando os estudos por falta de condições. Naquela época era difícil porque quem quisesse fazer o ginasio tinha que ir para Ribeirão e isto era privilégio de alguns.

Seu pai sr. João Fernandes, mais conhecido por João Pernambuco, era Fiscal da Lavoura na Fazenda Transwaal e Sebastião, com 12 anos começou a trabalhar com ele, fazendo de tudo: cortando cana, plantando, carpindo.

Aliás, isto começou antes mesmo que terminasse o primário pois ele saía da escola e o resto do dia ia trabalhar.

Depois de alguns anos, achou que devia arriscar uma melhoria de vida em outra profissão.

Eu fui trabalhar como servente de pedreiro, com o sr. Pedro Vieira, mas trabalhei só uma semana. Nós estávamos demolindo o Cinema Velho, quando uma parede resolveu cair na hora em que não devia e eu fiquei prensado nos tijolos fraturando as 2 pernas.

Bom, as consequências disto é que fiquei onze meses e meio com gesso, no hospital. Naquele tempo, os hospitais tinham muitas vagas e me deixaram por lá, por ser mais cômodo. Passava dois, tres dias em casa e voltava pra lá. Quando tirei o gesso, ainda precisei ficar um bom tempo de repouso.

É evidente que depois desta, Sebastião desistiu de ser pedreiro. "Precisava mudar de ramo". Foi aí que seu pai conseguiu-lhe uma colocação na Usina.

Comecei no dia 4 de junho de 1965, como faxineiro, na fabrica. Mas nem cheguei a terminar a safra e fui trabalhar na ponte rolante.

Dai fui passando por varios setores, evaporador, vácuo. Teve um ano em que eu fiz um rodígio por todos os setores, para conhecer bem o funcionamento completo da Usina. Depois voltei para o vácuo, e trabalhei uns 4 anos como cozinheiro. Na parada, eu ajudava na manutenção.

Observador: — E por que voce não continuou como cozinheiro?

Sebastião: — Quando os turnos da Usina passavam a ser de 12 horas, sobrava um cozinheiro. Dai, eu passei à manutenção onde estou até hoje. De tudo que já fez na Usina, este é o trabalho que mais lhe agrada.

É que a gente tem oportunidade de ver e fazer coisas diferentes".

Sebastião fala de seu trabalho com entusiasmo e segurança.

"Na safra é apertado. É claro, porque a Usina não pode parar. Dai se aparece algum problema, tem que ser resolvido com rapidez, porque a Usina não pode ficar parada. É isso que a gente procura fazer: não prejudicar a moagem".

Observador: — Voce já realizou alguma tarefa, dentro de seu trabalho, que foi, diríamos de grande importância?

Sebastião: — Já fizemos muitas coisas importantes. As vezes, eram trabalhos que deveriam ser feitos por outras firmas, mas dada a urgencia, nós mesmo fazíamos e dava certo. Isto dá alegria pra gente principalmente quando este trabalho é reconhecido como bom pelo chefe.

Observador: O que voce acha da atual safra?

Sebastião: — Nunca teve uma safra como esta. Nos treze anos que estou aqui, nunca vi uma safra tão boa. Saiu bastante açúcar especial, não houve grandes perdas de tempo para consertos e reparos e nem acidentes graves, graças a Deus".

Sebastião está satisfeito no seu trabalho. Procura relacionar-se bem com todos e disse-nos que "a gente precisa saber viver bem com as pessoas, porque cada uma é de um jeito". Disse-nos também que apreciava muito a maneira como a empresa é dirigida. "Aqui o empregado é valorizado. Não só ele como a familia. Um exemplo disso é a Festa de Contra-tenização no fim do ano.

Não é só para o empregado mas para a familia toda. Eu dou muito



valor a isso e acho muito importante a participação da familia".

As horas de folga do Sebastião são em sua maioria aproveitadas para algum trabalho em casa. — "Tem sempre algum conserto para ser feito, na parte elétrica, mesmo no quintal e jardim, estou sempre mexendo por lá".

Sobrando tempo ainda aprecia a caça e pesca. "Sempre que posso vou pescar ou caçar com parentes ou mesmo com os colegas da Usina. Isto faz bem".

Depois de já ter fraturado as 2 pernas, Sebastião disse-nos que não se atreve a jogar futebol. "Será muito perigoso. Então, me contento em assistir os jogos pela TV. Não sou muito fanático mas gosto de futebol. Sou palmeirense. Os melhores jogadores atualmente, são Leão e Jorge Mendonça".

Conseguir a casa propria no ano passado foi uma grande alegria para Sebastião e sua esposa Helena.

Embora gostando muito de viajar e até mesmo querendo participar da excursão no final do ano, eles resolveram abrir mão do passeio e melhorar a casa. "No ano que vem, se Deus quiser, nós iremos e quando eu tiver condições, quero conhecer a Bahia. Lá deve ser um lugar muito bonito".

Se tem alguma coisa que uma pessoa deve levar a sério, é a religião. Sebastião acha que é fundamental a gente ter religião e "procurar viver conforme a Biblia nos ensina".

O Cursinho foi um acontecimento marcante em sua vida. "Fiz o II Cursinho da Vigararia de Cajuru. — Foi muito bom, porque ajudou-me a fixar melhor as ideias do certo e errado e aprendi muita coisa".

Observador: — Uma grande alegria. Sebastião: — "Foi quando nasceram meus filhos. Quando veio Mônica, que agora, tem 8 anos, foi a alegria de ser pai pela primeira vez. Depois o nascimento de Mathews. Hoje com 3 anos, veio completar a alegria, porque a gente queria uma criança perfeita, não importando o sexo, embora quisessemos formar o casal. — Deu tudo certo e a alegria tinha que ser muito grande".

Sebastião acha que é um bom pai. "Pelo menos procuro ser. Converso e brinco muito com eles e me preocupo com o futuro deles. Gostaria que estudassem e sonho também vê-los casados, vivendo bem em harmonia".

Observador: — Que conselho vo-

ce daria hoje aos seus filhos se eles fossem jovens?

Sebastião: — Eu lhes diria que não invocassem muito com Discotheque e que se dedicassem mais aos esportes".

Observador: — Se voce ganhasse uma boa fortuna na loteria o que faria?

Sebastião: — É meio difícil eu ganhar, porque não jogo. Mas, se um dia ganhasse, eu faria uma Igreja grande em Serrana, poria mais um padre para ajudar e sustentar todas as despesas para que o padre não tivesse problemas financeiros com a paróquia e pudesse falar bastante de religião.

Observador: — Já passou algum apuro na vida?

Sebastião: — O maior apuro foi quando fraturei as duas pernas, no momento em que vi a parede cair e tentava me livrar. Conseguí bastante porque se não fosse meu esforço eu teria morrido prensado pelos tijolos".

Observador: — Voce tem algum medo?

Sebastião: — Meu grande medo é perder um filho atropelado ou precisar parar de trabalhar por invalidez.

Observador: — Se não tivesse essa qual a profissão que gostaria de ter?

Sebastião: — Gostaria de ser guarda rodoviário. Penso que me daria bem, porque gosto das coisas certas e seria um bom rodoviário.

Sebastião acha que o mundo precisa de amor. "As pessoas precisam pensar mais no proximo, ser mais humanas. Acho que assim muita coisa poderia melhorar".

Observador: — Aponte duas grandes personalidades:

Sebastião: — "Eu admiro muito o Presidente Ernesto Geisel. Acho que ele consegue controlar direito as coisas no Brasil.

Também admiro muito o dr. Placido, como homem bom que é e também como médico.

la pergunta: — O que faria hoje se soubesse que iria morrer amanhã? Sebastião respondeu tranquilamente. "Eu não esquentaria a cuca, porqueenho minha consciencia tranquila".

Parabéns, Sebastião.

Oxalá todos possam responder da mesma forma.

A voce e a sua família, nosso abraço.



Coisas Nossas

Alí a gente chama o Zé Toco para esclarecer:

Mas, o'ha aqui Zé, Não precisa explicar. A gente só queria.....
ENTENDER.

Na Pátio de Velucios, na Oficina Mecânica, motoristas, mecânicos e outros ainda comentam a Serenata do José Mário Pitanguí, que entusiasmado com o sucesso da primeira, já prepara uma outra pouco mais atualizada. Sorte para você, José Mário!

Naquela 2a. feira, João Roque ficou sem almoço. E não foi porque acabou o gos, não! É que o Santos jogou no domingo com o Comercial de Rito. Preto, e o João Roque fez promessa de vender o fogão e ficar sem almoço pelo menos uma semana. Se o seu time ganhasse. E foi lá empatar o dinheiro do fogão e ver o empate do Santos acontecer. João não teve saída: comprou outro fogão.

Este time não merece tanto. João!

Benedito Nascimento (Bode) era o Bandeirinha no jogo Colônia x Serenata, na Fazenda da Pedra. Num dado momento ele se entusiasmou com o seu time e esqueceu de levantar a bandeira. Vai daí que o Ademir quase furou o olho no pau da bandeira.

Dito! Dito! Concentra, rapazi!

Na Santa Maria, Hilário S. Borges participou do Curso de Mecânica na CASE em São Paulo. Ta evoluindo, hein Hilário!

João Herclio (Santa Maria) já encontrou a sua "cara metade". Está feliz e pensando seriamente em seguir o exemplo de Carlos Roberto Alhoito e Izabel Plácido que se casaram no dia 30.

Nossos votos são para o José Mário (Santa Maria) não leve tombo na moto, uma vez que o rapaz agora faz parte da administração de lavouras. Cuidado com a máquina, Zé!

Mais uma festa na casa do Be-

tra-ataques que o Augusto lhe prepara.

Bem pessoal, nossos votos são para que ele o consiga para que possamos comprovar realmente o tamanho do bicho: 10 metros de comprimento e um peso estimado em meia tonelada.

Acreditamos que o Bosque Municipal de Ribeirão Preto ainda não teve a oportunidade de alojar um bicho deste porte.

Enquanto isso pessoal da Usina continuará cantando quando Augusto passar:

"Se a canoa não virar.

Olé,olé,olé!

O Augusto chega lá!:

Hiá coisas que a gente não consegue entender de construção civil, construir uma garagem mais estreita que o carro? Pois é!

Sta. Maria em ritmo de exposição

Aconteceu no período de 16 a 23 de setembro a V Exposição Agro-Pecuária de Itulutaba.

O gado da Fazenda Santa Maria lá esteve muito bem representado por dez animais, dos quais, seis conseguiram os primeiros 8 lugares em suas categorias, conforme discriminação abaixo:

Novilha Java — "Campeã Júnior".

Novilha Jade — "Grande Campeã".

Vaca Fabula — "Reservada Grande Campeã".

Novilha Jura — "Reservada Grande Campeã Júnior".

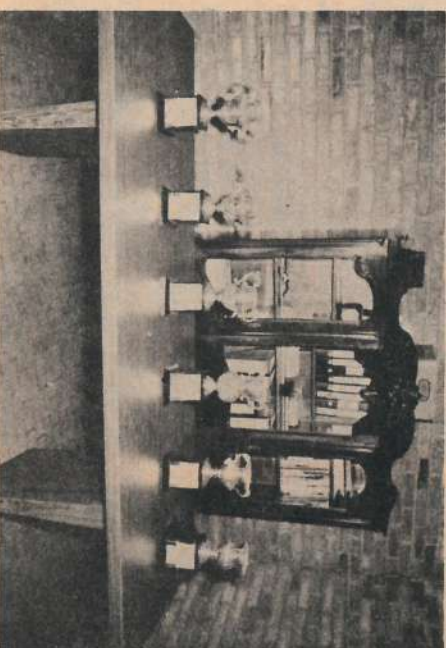
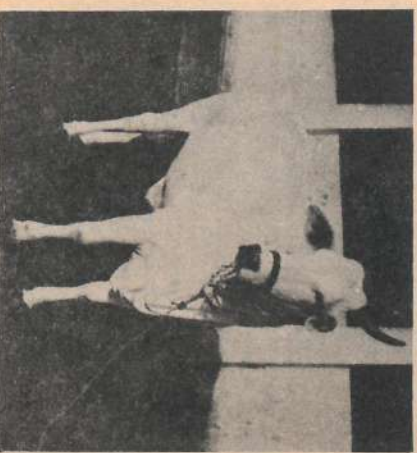
Vaca Hipoteca — "Reservada Campeã Vaca Júnior".

Tourinho Gongo — "Reservado Campeã Touro".

Srs. Anésio Ribeiro dos Santos e Rubens Ferreira Machado, acompanharam o gado a Itulutaba e voltaram radiantes com os troféus recebidos pelos animais.

Afinal, havia na Exposição gado vindo dos mais diversos pontos do Brasil, todos de excelente categoria.

"O Observador" congratula-se com o pessoal da Santa Maria felicitando a Direção e os responsáveis pelo gado de lá.



O Clube de Mães despede-se de Irene

Quando Irene Maria fez a sua última reunião com o Clube de Mães da Santa Maria, não esperaram por aquela surpresa tão grande.

Irene deixava o Sino Socio para casar-se e as mães estavam lhe homenagens.

Abaixo, as palavras que ela ram dirigidas, no seu último trabalho no Clube de Mães.

"Cara amiga Irene Amiga Irene! Cara irmã! Permite-nos trata-la assim, porque voce ainda nem partiu e estamos sentindo sua falta.

Bons tempos estes que passamos juntas, e nenhuma de nós mais esquecerá os bons momentos que seu lado destrutamos.

Você! Sempre muito amiga! Sempre sorridente!

E muito mais do que isso sempre a nossa disposição, bem de conta sem nada a exigir em troca.

E agora nós todas nos despedimos por voce, esperando sempre brilhantemente que o seu futuro seja brilhante, sempre cheio de emoções alegres e agradáveis como os dias 09-78 no dia do seu casamento.

E nós aqui reunidas mais uma despedida, vamos em uma voz dizer uma prece, uma prece simples, uma oração de mãe, mãe de sonhos e o qual também é o nome do objetivo do nosso grupo. Vamos juntas mãos dadas pedir junto ao Senhor baixinho.

Pai nosso que estás nos Céus santificado seja o vosso nome... Obrigada Irene.

SÓ NOSSAS

lho Oliveira II (Ditinho). Desta foi para inaugurar a grade do fim da casa.

Mais uma vez, nosso amigo Josi Montanari fez um flasco danado quando ao tentar colocar o mato para trocar o pneu da camineta, ficou bravo porque não entrou. É que ele estava colocando o macaco de cabeça para baixo.

Assim não dá, Zei Primeiro ficou preso no banheiro. Agora faz esse

Assim o Ditinho não te convidaria assim!

E o time da Manutenção continua invicto.

Ofícios e mais ofícios com pedidos de jogos continuam chegando. Proximo jogo será contra o D.R.I. Usina. Segundo informações do técnico o time continuará com o mesmo esquema de jogo "uma vez e continuará contando com seus jogadores, principalmente o D.R.I. que já se recupera da colisão.

Os comentários da oposição dizem que a coisa é assim mesmo. De-

pois de uma certa idade, aparecem todos os deslocamentos possíveis inclusive, o de "pedra" no rim.

Não liguem não, Flávio! Isto são intrigas da oposição!

Breve as moças e senhoras da Fazenda da Pedra estarão entrando firme na campanha "Mexe-se" e estarão jogando Volei na quadra da Fazenda. É só chegar a rede e boia!

É uma boa!

Nos clubes, novas mães participando as filhas das mães participantes. Boas vindas as Sras. Cecília Marcelino, Benedita L. Carvalho e Severina Costa Agra, da Fazenda Transwaal e Sra. Aparecida S. Fernandes da Fazenda da Pedra.

"O Observador" cumprimenta o casal José de Paula e Dona Vitória moradores antigos da Fazenda pelo entusiasmo que tem em participar de tudo que se faz na Pedra.

Dona Vitória, uma das mais antigas mães do Clube é presença constante e animada em nossas excursões em todas as programações religiosas ou recreativas da Fazenda.

Na excursão Joana S. Machado, Umbelina Rodrigues e Ione do Prado formaram o trio mais animado da turma principalmente na piscina. Que vocês levem este entusiasmo para Santos e contagem as outras.

Dona Rosa Severino e Dona Mariana Glórie também estavam animadas e gostaram muito da excursão

Na Fazenda Transwaal, um exemplo de amor ao próximo Sr. Vítorio, um senhor avançado em idade e sozinho sofreu intervenção cirúrgica, em consequência de um tombo e está de cama.

O exemplo está aí! O pessoal de lá, homens que durante o dia trabalham na lavoura, se revezam e cuidam do banho do Sr. Vítorio, enquanto Dona Lurdes Purcini e Antea dos Santos cuidam da limpeza da casa e da alimentação.

Parabéns pessoal! por esse gesto cristão!

Todas as quartas-feiras à noite, o pessoal se reúne na Transwaal para o Circulo Bíblico. Uma feliz iniciativa do Sr. José Alexandre de Miranda que juntamente com uma equipe estão desenvolvendo este trabalho. Parabéns!

Val aqui o abraço as nossas Secretárias pelo seu dia, 30 de setembro.

Parabéns ao Humberto Gomes da Silva e Esmeralda pelo nascimento de Maria Aparecida que chegou prematuramente para completar a família e fazer companhia ao Marcos. Parabéns ao casal!

A moda agora é fazer "sauna". Para isso, já temos em Serrana a Saura & Drink, do tio Hélio. Ele e Flora Professora de Educação Física do Serviço Social estão nos convidando para aparecermos por lá. Godô, Tethan, Eduardo, Falxa já testaram e aprovaram!

NOVIARTE

As novidades de nossa Escola de Artes



A Fazenda Santa Maria passa a contar com mais 17 novas residências no seu conjunto habitacional.

Parabéns a Direção da Fazenda e aos Moradores que passam a ter mais conforto, higiene e saúde com as novas moradias.

Estas são as famílias beneficiadas com a casa nova: Famílias dos srs. José Fernandes de Souza, Valdir O. Carrascosa, Luis Parreira, Luis Aliotto, Laercio Luis Costa; Antônio Silva Almeida; José Jair Padovani; João Plácido; Aparecido Nogueira; Antonio Teo; Sebastião Ricardo Padovani; Aristeu Valentim; Décio Aparecido de Souza; Juversino Rosa da Silva; José Ataíde Bernardes; José Carlos Garrido; Carlos Roberto Aliotto.

Todos os trabalhos confeccionados na Escola de Artes Industriais são criados e planejados de forma a proporcionar tarefas que desenvolvam nos alunos, habilidades e conhecimentos que serão futuramente úteis no trabalho ou mesmo para reparos domésticos.

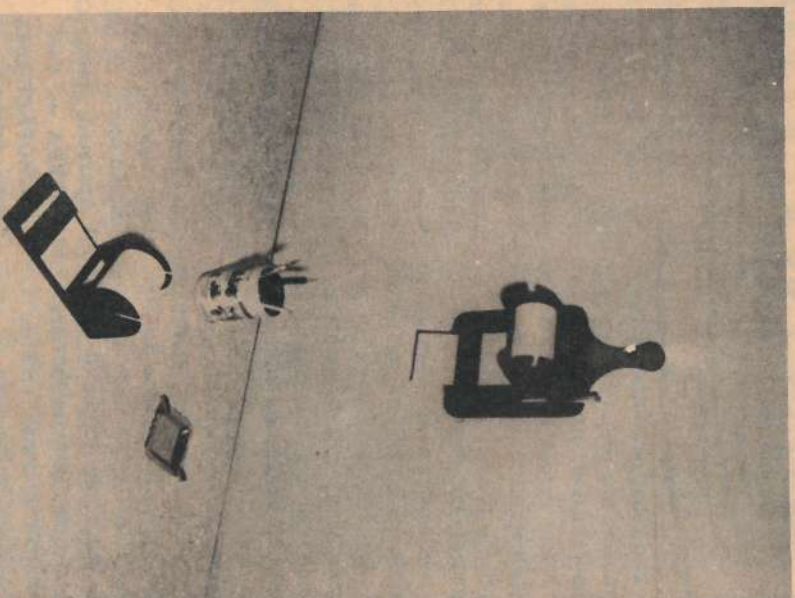
Na criação destes trabalhos há também a preocupação quanto a utilidade pois confeccionando um objeto que pode ser usado, os alunos sentem-se mais motivados pois comprovam pelo resultado, a importância do seu aprendizado.

Um dos últimos trabalhos criados com este objetivo é um Porta-Bobina como vemos na foto, em dois modelos.

Um modelo é para ser usado em mesas de escritório para anotações, recados, telefones etc.

O outro modelo tem uma base para pendurar na parede e usado na cozinha, para anotações de compras a serem feitas em supermercados.

São feitos em madeira escura e encerada. A bobina é presa no suporte por meio de um eixo, passando o papel por uma régua cortante onde pode-se

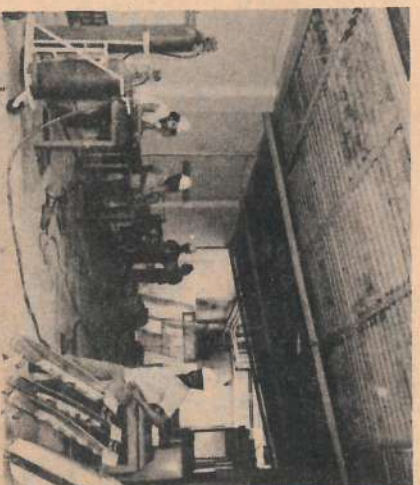


cortar o papel na medida que for necessária.

Observa-se com este trabalho e outros já apresentados nesta coluna que as Artes In-

dustriais exploram a técnica e a criatividade para confeccionar objetos que solucionam problemas de oficinas, escritórios ou residências.

Na foto, a Oficina da Indústria e Funielros da Usina depois da reforma planejada e executada pelos próprios funcionários do local. Em primeiro plano Arlindo Pereira dos Santos e ao fundo os auxiliares: Nelson da Silva, Oswaldo Feteiro, Célio da Silva e Eranil Crispim da Silva.



Oficina remodelada para os funileiros

s da-
o sim-
bem
toções
a 22-

Sua
22 fa-
les,
somos
objeti-
as de
lenhor
Céus,

fez
de
erava

Social
aram-

ia de

pois
tamos

samos
ais se
ue a

Sem-

mpre
ta e

O merecido descanso

"O Observador" foi até a residência do Sr. Arlindo Spagnol para levar-lhe um abraço carinhoso, em nome de toda a grande família de funcionários da Usina e Carpa.

É que o Sr. Arlindo aposentou-se depois de estar conosco durante 28 anos, trabalhando como eletricista. "Eu vim para a Usina no dia 5 de maio de 1950. Mas antes, já prestara serviços aqui. Nesse tempo todo sempre me senti seguro, no emprego e recebi todo apoio de que precisei".

Problemas de saúde levaram Sr. Arlindo a aposentar-se dez meses antes do previsto.

Mas, ele não reclama e acha mesmo que foi melhor assim. Afinal ele trabalhou bastante e agora pode viver um pouco mais folgado, inclusive cuidar melhor de sua saúde.

"Eu trabalho desde os 8 anos. Com 15 comecei como eletricista, junto com meu irmão. Na Usina sempre procurei fazer o melhor que pude, trabalhando com interesse e atenção. Agora, o trabalho de eletricista está mais facilitado. Antes as coisas eram mais difíceis porque nem sempre se encontrava para comprar aquilo que precisava ou havia demora na entrega e nós mesmo fazíamos. Um exemplo disso são as chaves da Casa de Bombas que por esta razão foram feitas por nós.

Durante 25 anos, Sr. Arlindo morou com a família na Fazenda da Pedra. Agora, já há três que mora em Serrana, numa casa bem montada e toda cheia de vasos com plantas lindas que sua esposa, Dona Guiomar cultivava. Sr. Arlindo também gosta de plantas e ajuda sempre que pode.

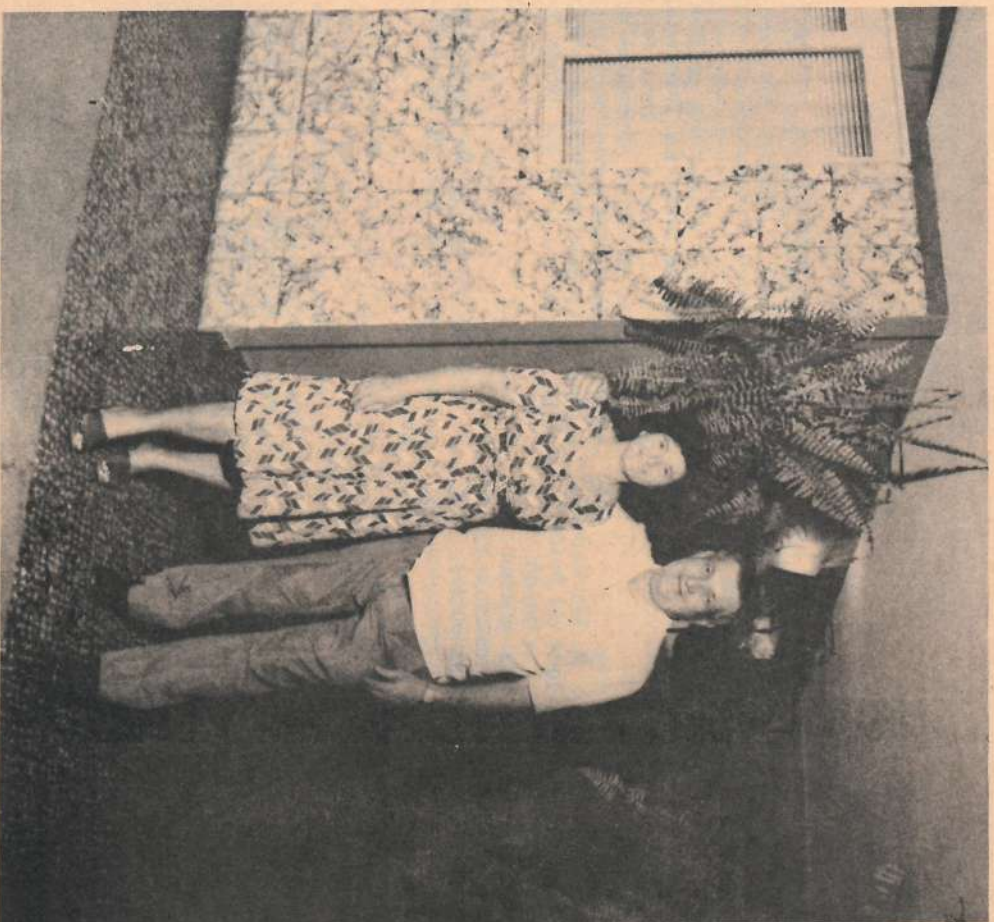
Além de seu trabalho, gosta muito de tocar. "Estando tocando, eu estou muito bem".

Quanto a parada definitivamente ele ainda não quer. Sempre que possível arruma uma coisinha para fazer e vai tocando a vida.

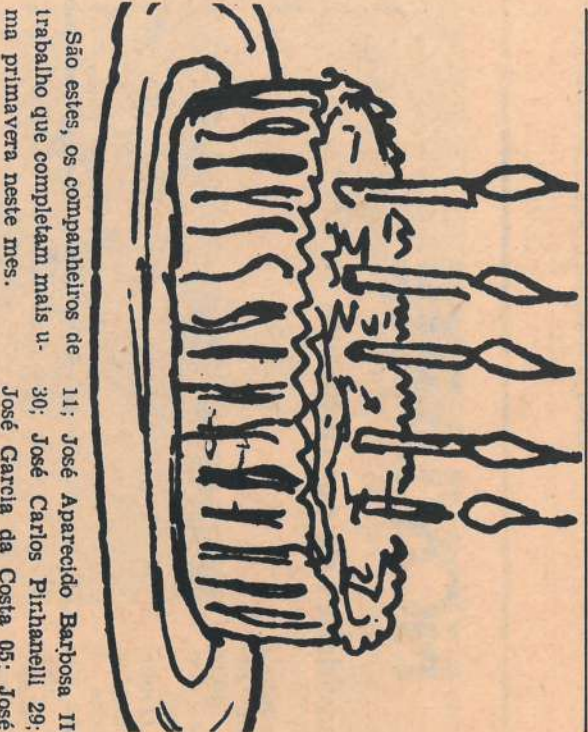
Sr. Arlindo é responsável pelo Cinema da Fazenda da Pedra. Todo sábado ele lá está para rodar o filme para o pessoal. "Eu gosto disso. Gosto de ver o cinema cheio e o pessoal se distraindo".

Até agora, não deu para passar bastante. Mas sua intenção é todo ano dar uma voltinha com Dona Guiomar. Aliás, já começa este ano, participando de nossa excursão a Santos.

Sr. Arlindo nossos cumprimentos. Que o senhor seja muito feliz e que aproveite bem o merecido descanso, guiando bastante, passando, trabalhando pouco só para não perder o costume e, principalmente, curtindo muito a família e os dez netos que já tem.



Aniversariantes no mês outubro



São estes, os companheiros de trabalho que completam mais uma primavera neste mês.

Nosso abraço e os votos de que haja sempre flores sorrissoras e paz em suas vidas.

USINA DA PEDRA

Abdias Correa de Menezes 31; Adelberto Nunes dos Santos 08; Angelo José de Oliveira 02; Antonio Artunes de Souza 01; Antonio Barbosa dos Santos 12; Antonio Fracelino Alves 29; Antonio Moura 01; Bras dos Santos 03; Carmem Martins Tavares 15; Catarino Rodrigues dos Santos 20; Diocelino dos Santos 16; Eduardo Ekelvino da Silva 13; Emílio de Souza Santos 02; Euclides Ferreira 17; Fernando Epifanio Santos 22; Francisco Bartolomen de Carvalho 08; Geraldo Augusto Silveira 22; Gilberto Carressato 15; Henrique Marcolino Ferreira 07; João Fernando Nery dos Santos 26; João José Coelho 20; João José dos Santos 01; João Nunes da Silva 23; João Pereira Barbosa 08; João Roberto Rosendo 09; Jonas Aparecido Barbosa 12; José Alves de Carvalho 30; José Alves de Souza

11; José Aparecido Barbosa 11; José Carlos Pirhanelli 29; José Garcia da Costa 05; José Julio Pedro 22; José Rodrigues Filho 30; José Romulo Lameinha Gomes 17; Juarez Flávio Tenca 07; Lourival Nunes da Silva 10; Manoel Ferreira dos Santos 11; Manoel Francisco de Souza 12; Maria Regina Bertagnoli 24; Mario da Costa 11; Natal Saccomani 25; Paulina Contiliani dos Santos 05; Pedro Alcântara e Silva 25; Raimundo Uostor da Silva 15; Rui Moreira da Silva 30; Sebastião Caetano de Souza 30; Sebastião Muniz da Silva 24; Sua Il Aparecida Aguiar Garnier 21.

CARPA — CIA.

AGROPECUARIA

RIO PARDO

Acemir Roberto Tanno 11; Angelo Moacyr Bertagnoli 13; Antonio Pereira de Oliveira 14; Beatriz Mattos 22; Carlos Roberto Filbeito 14; Edra Maria Teixeira 20; Flávio Aparecido Chouppina 31; Hilário Fernandes dos Santos 17; João Carlos Rodrigues 15; Joaquim Araújo 12; José Antonio Filho 09; José Batista Ge-

remias 28; José Cambui 22; José Carlos dos Santos 11; José Carlos Montanari 10; José Máximo Forastier 02; José Paulo Maximo 04; José Roberto da Silva 25; José Vieira dos Santos 22; Juraci Aparecida de Carvalho 28; Junahdir Julio Pedro 02; Lourival Inocêncio 24; Luiz Antonio de Lima 17; Manoel Carlos dos Santos 15; Maria Aparecida de Oliveira 30; Maria Izabel de Mello 14; Nilton Zagatti 20; Pedro Paulo de Souza 20; Ricardo Padovani 09; Umberto Gomes da Silva 28; Wilson Rodrigues 01; Diego Duran 22; João Ferreira dos Santos 22; José Alberto 02; Luiz Aparecido de Miranda 31; Sebastião Augusto 30.

FAZENDA SANTA MARIA

Beneito Gabriel Ferreira Pereira 29; Hilário Santos Borges 29; Clóvis Diniz 16; José Aliotto 31; José Pedro Pinhanelli 01; Orivaldo Borges 10; Orlando Quintiliano 31; Raimundo Ferreira 31; Valdir Oliveira Carrossosa 10; Vanderli Aliotto 25; Zefetiro Serafim Santos 04.

É gente nova chegando

O "Chorinho" da chegada, aquele que marca a maior emoção dos pais, levando alegrias a estas famílias de gente nossa. É com muita alegria que destacamos os acontecimentos anunciando os que chegaram, trazendo a grande esperança de uma vida feliz e útil.

Usina da Pedra
Pai: José Luiz Lucena Poares. Mãe: Lucia Rosa da Silva Polares.
Filho: Carlos Eduardo Luce na Polares.
Nascimento: 12-08-1978

Pai: Sebastião Wenceslau dos Santos. Mãe: Candida Batista dos Santos.
Filho: Luciano Batista dos Santos.
Nascimento: 14-08-1978.

Carpa — Cia. Agropecuaria Rio Pardo.
Pai: Agenor Gabriel de Souza. Mãe: Maria Augusta Almeida Souza.
Filha: Joana D'Arc Almeida Souza.
Nascimento: 26-08-78.

Pai: José Francisco Sobrinho. Mãe: Georgina Machado Ribeiro.
Filho: Marcelo Francisco Ribeiro.
Nascimento: 13-07-78.

PROGRAMAÇÃO DO CINE SERRANA

DO MES DE OUTUBRO

01-10 — Exercito de 5 Homens
05-10 — Os Quatros Valentes do Kung Fu
07-10 — Desafio ao Lobo Branco
08-10 — Desafio das Águas
12-10 — Tangarella
14-15-10 — O Cortiço
19-10 — Parandia
21-10 — Anticristo
22-10 — Espy Ação Extra Sensorial
26-10 — Drácula x Frankisten
28-29-10 — Marido Contagiarante (Comédia)

A família aumenta

Boas vindas aos novos funcionários que no período de 27 de Agosto "a" 22 de Setembro de 1.978, passaram a fazer parte da nossa grande família.

Nós lhes desejamos muito sucesso e que encontrem alegrias, trabalhando conosco.

USINA

DA PEDRA

André Luiz de Freitas, Geraldo Cesar do Rosário, Francisco Crespo Filho, Gilberto dos Reis; Hélio Moreno; José Alton Batista; José Jesuino Ribeiro; Roberto José Filho.

CARPA-CIA, AGROPECUARIA RIO PARDO

Antonio José Marques, Emídio Flávio da Silva, Geraldo dos Reis Ancésio, João Carlos Amorin Bezerra; Julio Roberto Malavolta; Manoel Narcizo Guimarães Filho; Maria Aparecida Moreira Ribeiro, Oswaldo Martins.

FAZENDA STA. MARIA

Jorge Domingos Teodoro, Valdomiro dos Santos, Carlos Eoberto Nogueira.



Meia dúzia de perguntas

Agregado ao Departamento de Motomecanização da CARPA está o Departamento de Manutenção, que tem como responsável o Sr. José Flávio Paiva.

Ele foi procurado pelo "Observador" esclarecendo-nos sobre o funcionamento de seu setor, através de respostas à perguntas que lhe foram feitas e que transcrevemos para que os leitores tomem conhecimento da matéria.

Observador — Porque existe o Departamento de Manutenção? Qual a sua função?

J. Flávio — A existência deste Departamento se faz necessário para o bom desempenho de uma frota. A sua função é o controle de toda a manutenção, tanto de Máquinas, Veículos, como o Controle de Pneus e o Posto de Abastecimento. O serviço de manutenção é compreendido em troca de óleo do Carter, diferencial, câmbio, filtros, enfim toda uma série, para que o veículo ou máquina tenha uma vida mais longa.

Observador — Por quais áreas o Departamento é responsável?

J. Flávio — O Departamento é responsável pelos serviços executados na Borracharia, Lavadores, Postos de Abastecimento e ainda pelos Com-bolos.

Observador — Como é feito o controle para manutenção?

J. Flávio — Máquinas e veículos são controlados por relatórios diários de quilômetros rodados e horas trabalhadas, feitos pelos motoristas e operadores, os quais são lançados em fichas individuais, e onde é calculado o momento para a manutenção, saindo assim a ordem para a execução dos serviços, evitando desperdício de material e horas de serviços.

Observador — Para onde é expedida a ordem de serviço?

J. Flávio — Quando se trata de veículos, a ordem vai para o encarregado dos Lavadores Sr. Sebastião Capiteili, que acompanha todo o serviço ali executado, saindo ainda uma via para Encarregado dos Transportes Sr. Glison Montanari, para que o mesmo possa escalar o veículo de acordo com a necessidade de trabalho. Quando se trata de máquinas, a ordem de manutenção é encaminhada ao Sr. Célio Martins Parreira, que o responsável pelos Combolos e de todos serviços por eles executados. Na borracharia o responsável é o Sr. José de Carvalho (Zequinha). Ali todo pneu é numerado para que tenhamos dados sobre

a vida dos mesmos. Assim sendo, o Departamento tem condições de informar quantos quilômetros o pneu trocado rodou.

Quanto ao Posto de Abastecimento, sob a responsabilidade do Sr. Antonio Sérgio Moura (Chilla), que ao abastecer qualquer veículo tem o cuidado de anotar o número do veículo, quilometragem e quantidade de litros, para que o Departamento tenha condições de fornecer a média de cada veículo, por litros de óleo ou gasolina gastos.

Observador — Atualmente qual o número de veículos e máquinas a serem controlados?

J. Flávio — Entre a "CARPA" e Irmãos Biagi S/A, estamos atualmente com 96 veículos, assim distribuídos:

Mercedes Benz 06 — Chevrolet C/60 01 — Chevrolet C/68 01 — Chevrolet D/60 18 — Chevrolet D/70 42 — Kombi 03 — Moto Yamaha 03 — Dodge Polara 02 — Maverick 01 — Caravam 01 — Chevrolet C/10 06 — Passat 01 — Volks 08 — Moto Honda 03.

E máquinas num total de 79, assim distribuídos:

MF. 65 X 12 — MF. R 08 — MF. 55 x 10 — MF. 50 X 05 — MF. 290 11 — MF. 275 02 — CBT. 1105 03 — CBT. 2400 05 — CBT 2105 03 — D.4.D 04 — Valmet 07 — CASE 2470 02 — Motoniveladora 120B 01 — CASE W. 20 01 — 966-C 03 — Agrale 02.

Observador — Existe algum dado sobre a média de cada veículo em economia como em viagens?

J. Flávio — Sim, todo mês é feito um relatório, apontando ali, os seis primeiros colocados em economia de combustíveis e em viagens dadas, discriminando: caminhões gaiolas, fuetos, mixto (gaiola/fueto), vianhça e transporte gerais, e ainda os veículos de administração.

Observador — No mês de Agosto, qual foi a classificação?

J. Flávio — CH. gaiolas em 1.º o CH. n.º 77 — Motorista Sr. Amadeu de Souza Santos, CH. fuetos em 1.º o CH. 95 — Motorista José Olair Jacob, CH. mixtos em 1.º o CH. n.º 57 — Motorista Ziznel Rodrigues, CH. vianhça em 1.º o CH. n.º 45 — José Carlos dos Santos e Francisco da Silva, Kombi em 1.º o VE. n.º 27 — Luis Carlos Batista Machado, Volks em 1.º o VE. n.º 34 — Ademair Luchiani, C/10 4 cilindros o VE. n.º 40 — João Camperoni e C/10 6 cilindros o VE. n.º 42 — Mário Tadeu Montanari.

Em sua casa, uma

pequena Farmácia !

Em sua casa deve haver, uma pequena farmácia para atender a situações de emergência, tais como: cortes, queimaduras, quedas, torções etc.

São pequenos acidentes, que quando medicados na hora, não trazem maiores consequências.

Ao montar a sua farmácia você deve ter o cuidado de verificar se o vidro está bem tapado e em sua embalagem natural.

Para ter sua farmácia sempre em dia, examine regularmente os medicamentos (antibióticos e outros) para conferir se ainda são válidos, ou seja, se as datas de sua validade não estão ultrapassadas.

Este cuidado é muito importante porque um medicamento estragado pode provocar reações diversas no organismo, como, por exemplo, fazer surgir uma intoxicação ou não proporcionar melhora alguma no paciente.

Atenção — Ao comprar um remédio na farmácia, procure na própria embalagem que contem o medicamento, o prazo de sua validade.

Não esqueça também de conferir o nome do remédio com a receita, e ainda, não aceite que o farmacêutico troque seu medicamento por outro, sem perguntar, antes ao seu médico, se isto é possível.

Agora a lista de alguns medicamentos, indispensáveis à sua farmácia caseira:

Amoníaco; Água Orogênada; Água Boricada; Analgésico; Antitérmico; Antialérgico; Colírio; Pomada contra picada de insetos; Remédio para dor muscular; Remédio para desidratação; Remédio para dor de ouvido; Remédio para nariz; Pastilha para garganta; Remédio para dor de dente; Vitamina C; Xarope; Alcool; Algodão; Acetona; Faixa; Mercúrio; Cotonetes; Espatradrão; Bicarbonato; Sal de Frutas; Óleo Johnson; Modess; Gase; Remédio para azia; Talco antisséptico; Remédio para frieiras; Remédio para fígado; Remédio para cólica; Remédio para dor de cabeça; Pomada para queimadura; Pomada para machucado purulento; Pomada para espinhas; 1 termómetro; Band-aid (curativo); Violeta genciana; Água destilada e Seringa e agulha descartáveis.



Como saber se o cão está doente ?

No cão a doença aparece dez dias ou mesmo oito meses após o animal ter sido mordido por outro cão raioso.

A doença pode se manifestar de duas formas: a raiva furiosa e a raiva paralisica.

Vejamos como o cão se comporta nos dois casos:

Na raiva furiosa, o cão muda bruscamente o seu comportamento: contrai frequentemente os músculos; fica de boca aberta, salivando muito, muda o latido (as vezes nem consegue latir). Isto dura cinco a sete dias, sendo que

o cão, a seguir, passa a atacar quem encontra pela frente.

Na raiva paralisica o cão foge das pessoas, inclusive fica indifereente ao proprio dono, procura lugares escuros para se esconder e ainda fica com as patas traseiras paralisadas. Dentro de tres e quatro dias a doença mata o animal.

Como esses sintomas só aparecem de dez dias a oito meses após o cão ter contrado a doença, é importante que a pessoa mordida tome, imediatamente, a vacina, pois no homem, as manifestações da doença aparecem depois de tres meses do contato.

138 milhões !...

Há poucos dias atrás nosso pessoal de manutenção mais o de obras civis, e o Borges com o Gutincho, entraram na sala de fermentação da destilaria antiga para desmonta-la. Pouco dias de trabalho e as dornas estavam todas de fora da sala e as bases de concreto desmanchadas.

Esses equipamentos cumpriram a sua missão. Com o desenvolvimento de nossa produção e da tecnologia de fermentação, essas dornas tornaram-se desnecessárias mas, aproveitaram-se da oportunidade a muito trabalho e a muito álcool produzido dentro delas.

Querendo conhecer um pouco sobre o inicio de trabalho dessa sala de fermentação procuramos alguns companheiros que viveram os "velhos tempos".

Conversamos com o Sr. Chico, da expedição de álcool. Ele lembra bem a época de montagem das dornas atualmente retiradas.

Foi para a safra de 1949-50 portanto há 30 anos sob a direção do Sr. Oreste Biagi (Bieto) e tendo como empileteiro o Jaime de Piracicaba.

Anteriormente os aparelhos de destilaria tinham capacidade para 3900 litros por dia, depois foram substituídos pelos de capacidade de 6000 litros por dia e, em 1949, juntou-se o aparelho de 20.000 litros por dia, com a nova sala de fermentação.

A destilaria funcionava em 1949 tendo como encarregado o Sr. Gino Scarpini ("Gotardo"), e como destiladores o Sr. Waldemar, o Sr. Antonio Alves da Silva (pai do Manoel, de Compras) e o próprio Chico. Sr. Francisco Gomes.

Falando desse tempo passado o Sr. Chico logo lembra do grande susto que levou em 1957 (ou foi em 58, não lembra com certeza) no incendio que nasceu na destilaria. Era de noite, às 9 horas, o fogo começou na lampada da proveta do álcool-de-segunda. Ele ouviu o assobio do colega de turno: estava no topo da coluna. Desceu correndo, nem viu as escadadas! Deu conta do que estava acontecendo e voltou correndo ao topo da coluna para fechar o registro do álcool de segunda. A situação chegou a ficar feia, mas foi aos poucos sendo dominada e a destilaria salvou de um prejuizo total.

Em 1952, chegou a Usina o Sr. Garnier, e é ele que nos conta o susto sob as evoluções técnicas nesse tempo.

A primeira destilaria, velha hoje, começou a funcionar produzindo álcool comum, 96,0 em condições

não muito boas, consoante os métodos da época, derivados que eram de trabalho dos lambiqueiros. Fermento com farelo de milho e deixado "azedar" a garapa ou o melão diluído até destilar. Com a vinda de melhores processos e bons fermentos, o rendimento e a quantidade do álcool melhoraram consideravelmente....

Mas neste tempo os aparelhos tinham sofrido estragos com a marcha inadequada e os repasses de refigos ácidos. Tiveram de ser reforçados. Em 1952 já se poderia considerar o trabalho normalizado sobretudo com o uso de água limpa de poço artezano para a diluição do melão e pelo sistema de fermentação renovada diariamente.

Tentou-se ainda fabricar álcool anidro, isto é o álcool para misturar na gasolina dos motores. Mas outra vez a tecnica para o anidro deixou de atender e continuarmos fabricando 96,0 Gl.

Fosteriormente com novas modificações dos aparelhos e o uso de melhores disidratantes — benzol puro — foi possível produzir anidro em qualidade e quantidade normais, uns, 22.23.000 litros em cada 24 horas.

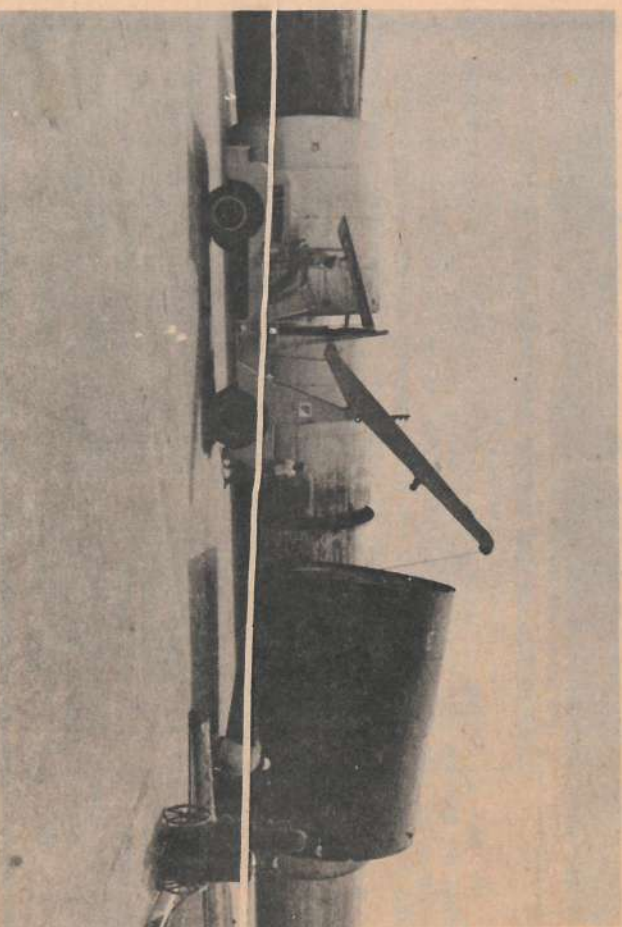
Tínhamos ainda uma pequena coluna, simples para o reparo; e de parte impura (cabegas) evitando a perda destes resíduos e fabricando pequena quantidade de álcool fino para uso comestível.

Com a técnica certa em todos os pontos do processo trabalhámos vários anos sem estragos e sem altos custos, até que o progresso obrigou a novas mudanças, por exemplo o uso de centrífugas para o fermento, muito ácido, etc.

Atualmente, em escala muito grande e sem água pura como tínhamos antes, não seria possível voltar ao belo trabalho de nossa velha destilaria, muito admirado por quem visitasse a fermentação de então. Nisso como em outros, é mister recorrer à métodos semi as minúsculas dos métodos técnicos tão bons como já foram. Em parte o equipamento sofisticado, por exemplo dos laboratórios atuais compensam o que não se pode obter com a tradicional experiencia dos tempos idos.

Assim é que em 30 anos, a sala de fermentação da destilaria antiga completou cerca de 138 milhões de litros de álcool, anidro e hidratado (ou comum)

E olhando para as dornas, nós as vemos deitadas, com a humildade própria de quem tem grandeza por ter cumprido sua missão.



Manhã de Recreio

Sem duvida, esta foi uma tentativa que fez a garotada de 4 a 6 anos vibrar com os jogos e brincadeiras da Manhã de Recreio, realizada no dia 17, em nossa sede.

As crianças, filhos de funcionários da Usina, Carpa e Santa Maria foram divididas em seis equipes, com 13 elementos cada, assim distribuídas: Equipe Pica-Pau, Andorinha, Beija-Flor, Bem-tevi; Coleirinha e Canarinho.

As crianças passaram pelas seguintes provas e brincadeiras: Colagem, Bexiga, Pintura e Dedo, Roda Cantada, Percepção e Ca-deira.

As crianças que mais se destacaram foram as seguintes:

Prova da Caldeira: — Valéria Ap. Geraldo (Canarinho), Edgar dos Santos Prates (Coleirinha), Ana Lucia Giolo (Andorinha) e Marluce Brito Silva (Pica-Pau); Marcela Garnier (Beija-Flor) e Luis Carlos dos Santos (Bem-tevi)

Melhor Pintura: — Marcela Garnier (Beija-Flor).
Melhor Bexiga: — Marluce Brito (Pica-Pau) e Ana Lucia Giolo.



lo (Andorinha) que estouraram as bexigas com maior rapidez.
Melhor Colagem: — Claudia Machado (Pica-Pau).

Roda Cantada: — Destaque para Eliana Ap. Berzuno (Andorinha) que conhecia o repertório completo das cantigas de roda.
Prova de Percepção — Destaque para o garoto Luis Carlos dos Santos (Bem-tevi).

No final das provas e brincadeiras, as crianças receberam um saquinho com balas e uma camu-



Flagrantes das Moças e Crianças em Moças e Crianças em Ribeirão Preto, no Clube de Campo dos Funcionários do Banco do Brasil nos dias 5 e 6.

Um passeio que agradeu a todos, principalmente as mães que quebraram a rotina do lava pratos, para passar um dia gostoso, "de papo pro ar".